

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assigatura mensal 18000

Não avulso 250 reis.

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO—RUA DOUS DE DEZEMBRO N.º...

1889 V

CUYABÁ, 23 DE JUNHO DE 1889.

N.º 640

A TRIBUNA.

Cuyabá, 23 de Junho de 1889.

A monomania do sr.

Souza Bandeira.

Na falta de materia que revele actos de um governo assisado, ainda o órgão governista a perder tempo occupando-se de chimericos assumptos; entre outras, o da mudança da capital da provincia para a de Corumbá.

Tal objectivo só pôde encontrar apologistas em corações que também abeliscado todo o patriotismo em prol de exclusivos interesses.

E esses, cremos, estão em numero tão diminuto que jamais, onsarão manifestar-se pelo absurdo projecto.

Quem não encher a nossa maligna intenção do governo provincial um tombo politico com o fim unico de prejudicar o candidato do segundo circulo, nas proximas eleições geraes?

Quem não comprehende o arbil?

Guarda o governo o seu BEDENGO que elle não causa a menor mássa tanto para os povos de Corumbá, Cáceres, Miranda &c, como para os desta capital, Foz de Iguaçu, Rosário, Diamantino &c.

A persistencia da folha governista em trazer a liza o nome de um respeitavel cidadão que hoje se acha afastado das lides politicas, não tem outro fim senão chamar a attenção dos Corumbienses para a sua pessoa, pondo-as em vã expectativa.

O illustre ex-chefe liberal, com a franqueza que o distingue, afirmou com muito criterio, que não adhere a idea da mudança, porque sabe prezar os interesses da provincia, não se deixando levar pelo desejo de celebrisar-se.

«Haverá ainda conservador tão ingenuo que queira conservar as catarras nos olhos; são palavras do órgão governista.

Mas, quem não vê neste maneo, um occulto interesse, que não o publico?

A capital de uma provincia fronteira deve ser a mais central pssivel, para maior facilidade de communicacão com os outros pontos.

E lá bem vivo aos matto-grossenses

o apparecimento da cholera, em Corumbá em 1846, onde fez muitas victimas; a investida paraguaya em 1853, que reduziu a um montão de ruínas a respectiva cidade; o marumã reitante.

Os dois primeiros factos mencionados são inevitaveis e poderosamente influem para que mallogre qualquer tentativa de mudança da capital para Corumbá.

Nem se diga, que nesta desejada transferencia ha uma questão de ordem economica, porque a produccão e o consumo manter-se-hão, desde que a immigração não venha em nosso auxilio e as vias de communicacão não facilitem as nossas relações internas.

Que os matto-grossenses não fizessem disto questão politica é factó; pois, gregos e trojanos, não a spoão.

Fiz o órgão do governo:

«De modo nenhum queremos que a cidade de Cuyabá seja sacrificada».

E como será possivel a alludida mudança sem o sacrificio, a morte inevitavel, já não dizemos só de Cuyabá, mas de outras localidades?

Decididamente o órgão governista está monomaniaco; não vemos que com tanta alguma seja possivel sobre o desarrastado assumpto.

Si é uma questão de conveniencia e de opportuidade, como afirma o órgão governista, desejamos ser convencidos dessa conveniencia e opportuidade.

O nosso patriotismo se antepõe ao nosso baírtismo.

Apoiariamos a ideia da mudança da capital para um ponto evidentemente melhor pela sua salubridade, posição strategica e desenvolvimento futuro; mas não para um lugar que não offereça nenhuma das vantagens expostas.

E' possivel, que alguns conservadores, para lisonjear a idea de s. exc. o sr. Dr. Presidente, tenham-se manifestado por ella, porém duvidamos que sinceramente desejem vê-la convertida em realidade.

RESENHA DA SEMANA

Ao correr do peilo.

Debaixo desta epigrapha fez A Tribuna Liberal uma importante analyse em sua edi-

ção de 24 de Abril ultimo, sobre o modo pouco patriótico com que se procede na cidade relativamente á memoria do nosso bravo comprovinciano alfares do 1.º corpo de cavallaria Antonio João Rubeiro, morto gloriosamente na colonia dos Dourados em 1865.

A nossa provincia durante a guerra com o despois é tyranico ditador do Paraguay, é certo, teve filhos dignos de si, heróis dignos deste nome, mas Antonio João foi o unico que, embora conhecedor da superioridade da columna inimiga que contra si marchava, não abandonou o seu posto, e, destemido, resistio heroica e denodadamente os invasores da patria até cabir por terra sem vida em defesa da posição que lhe fora nobremente confiada.

Tão digno exemplo de valor e civismo, consta nos meceres de Solano Lopes muito applauso, o qual mostrou se sentido de não terem as suas tropas podido apresionar tão intrepido official brasileiro.

A sua memoria, pois, não merece ser tão cedo olvidada, elle tem direito á posteridade de!

E' com justa satisfação que hoje trasladamos do illustre do collega fluminense o artigo abaixo, para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores e concidadãos.

AO CORRER DO PILLO.

« O tenente Antonio João Ribeiro, a quem mais familiarmente designavam no exército pelo nome de Antonio João, foi um bravo quo pela sua morte heroica desafia o confronto dos mais bravos militares de que reza a historia. Leonidas com os seus tresentos não se mostrou mais patriota do que o Brasileiro que com um pugillo do cut os valentes, quinze apenas, desafiou até a morte o pello que occupava, batendo-se com forças paraguayas dez vezes mais numerosas, e levando a sua patria um documento escripto em que annunciava a plena convicção da sorte que o aguardava e à qual, longe de se esquivar, impertentidamente se offereceu.

Para perpetuar a memoria deste benemerito a gratidão do pello, ou antes dos poderes publicos, deliberou chamar Antonio João um pequeno vasse da armada, hoje imprestavel calhambaque, desle muito inutilisado em um porto de Matto-Grosso; e, mais tarde, resolveram alguns vereadores desta cidade identicamente denominar uma pequena e feia rua no morro de Santa Mattos—viella cujo prolongamento foi baptisado com outro nome immorredouro, o de José de Alencar.

Pois bem! a rua Antonio João, diminuto e acanhado testemunho da gratidão nacional, não conservou o seu glorioso titulo e hoje se chama *Ellione de Almeida*.

Quaesquer que sejam os meritos civis do cidadão que forneceu motivo para semelhante alteração onomasti-

ca, claro está que não foi elle justificado, e que difficilmente se apontará entre nossos contemporaneos quem á memoria dos posteros melhor se recomende que o heroe de Matto-Grosso.

Já depois pravejo que tambem muito não poderá subsistir o nome de José de Alencar, applicado ao prolongamento da rua em questão.

Mais dia, menos dia e motivos para preferencia terá qualquer dos entredelinhistas, inspirados Homeros dos Achilles ministeriaes.

Esta questão dos nomes das ruas parece futil ha muitos, porém realmente não é tanto quanto se lhes afigura. O povo, com o seu supremo bom senso, tem regeitado varias mudanças para peior, e nisso procede perfeitamente. Os titulos ficam ahi pelas esquinas, mas ninguem os lê, e n'elles faz caso.

Prova disto temos na rua João Alfredo. Sabem onde está? Pó é uma que corre parallelá á dos Ourives, e cruza com a do Ovidor. O povo, como que a pensar constantemente nos Loyas não pô lo esquecer a *Quitanda*.

Desengañem-se a municipalidade e o meu amigo Castro Lopes: não se trata o nome das ruas como quem muda a roupa a um manequim. »

FALLECIMENTO

Falleceu a 22 do corrente e foi sepultada na tarde do mesmo dia a exm.^a sr.^a D. Emilia Ramos de Oliveira, mulher do sr. alferes João Augusto de Oliveira.

Deixou orphandade não pequena pelo a mór parte em muy tenra idade.

Nossos pesames ao sr. alferes João Augusto, aos orphãos e parentes da fida.

Meninos republicanos.

Nas Aguas do Lombary, provincia de Minas, por iniciativa do menino Julio Viveiras Brandão, dez uma folha paulista, fundou-se um club republicano, o qual se compõe da rapaziada munda da mesma freguesia.

Até as crianças conspiram contra a monarchia. !

A Esaligosa.

Com a denominação supra publicou o *Diario Popular* do S. Paulo uma polka, composição do sr. João Gomes de Araujo e offerecida ao dito *Diario*.

Este por sua vez fez da polka presente a s seuscollegas e assiguantes.

Agradecemos o exemplar que nos foi remittido.

Parabona.

Tendo o nosso amigo tenente Francisco Corrêa da Costa Sobrinho completado no dia 21 do corrente mais um anno de existencia, o felicitamos por tão júbiloso motivo.

Uma tragedia de amor.

—Na cidade de Patos, em Minas, um joven amava e parecia ser amado por formosa moça.

Pedindo-a em casamento ao pae esta negou-o dizendo que se havia comprometido a dar a mão de sua filha a um outro.

Quando o faditoso amante communicou á joven a resposta paterna, jurou esta que no dia do enlace, quando o padre lhe perguntasse se era

do seu gosto casar-se com o noivo imposto, ella responder-lhe-ia categoricamente — não — e apresentaria para seu noivo o escolhido do seu coração.

Porem tal não deu-se. No dia do consorcio em vez de — não — respondeu — sim —, com o rosto nadando em alegria.

Desvairado e louco o amante, que se tinha vestido e comungado para o casamento, jurou vingar-se.

Na noite immediata as bodas, quando todos dormiam, entrou elle pela cozinha pé ante pé até a alcova dos recém casados.

Ahi vendo seu rival dormir nos braços de sua amada, avançou resolutamente, vibrou-lhe a couteira ficada no peito e fugio.

E quando a victima ia caminho do cemiterio, o assassino, voluntariamente, marchava para a cadeia.

Imposto nobiliario em França.

Um deputado francez, Mr. Bado, acaba de apresentar á camera um projecto de lei, estabelecendo um imposto sobre os titulos e outras distincções nobiliarias.

O producto desse imposto revertaria a favor de uma caixa de pensões, variando entre 100 a 365 francos annuaes, destinada a soccorrer os indigentes e os invalidos da agricultura.

Segundo o projecto, os principes pagariam por anno 5000 francos; os duques 1.500; 1.200 os marqueses; 1.000 os condes; 800 os viscondes; 500 os barões.

Os cavalleiros e os *écuyers* (mores fidalgos, fidalgos cavalleiros?) pagariam a quo-

ta de 300 e 200 francos, respectivamente. Ao uso da particula aristocratica (*de*) corresponderia, finalmente, a quota de 100 francos.

O sr. Bado calcula o rendimento deste imposto em 37 milhões de francos, baseando-se na seguinte estatistica:

Existem em França actualmente, segundo affirma o sr. Bado: 100 principes e 2.500 duques. O numero de marquezes eleva-se a 5.000. Os condes e viscondes, mais ou menos antenticos, dão um contingente de 17.000 homens; em compensação ha apenas 5.000 barões, 500 individuos adoptaram a designação de cavalleiros e 100 a de *écuyer*. Finalmente, 30.000 pessoas antepõem ao seu nome a particula prepositiva *de*.

Carrascões notáveis.

Conta 76 annos de idade e tem a barba completamente branca, o carrasco que ultimamente foi a Egeas de los Caballeros, Mexico, abrir a porta da eternidade a tres condemnados.

Tem executado 190 miseros, incluindo oito mulheres, nenhuma das quaes, diz elle, chorou ao subir os degraus do patibulo.

Causa impressão, diz a folha que narra esta noticia, ouvir-lhe contar detalhes e peripecias da sua carreira. Tem sempre nos labios um sorriso paternal e doce, e affirma que nunca lhe tremou a mão nos momentos supremos.

— Em Ancena falleceu, na idade de 80 annos, Antonio Damiani, outr'ora carrasco do reino de Nipolos. Era um antigo bandoleiro. Preso e condemnado á morte teve que

escolher entre enforcar os outros ou ser enforcado. Escolheu a primeira. Em 1844 o ex-carrasco tentou assassinar o proprio filho. Foi condemnado a 18 annos de galés e morreu cadeia.

Vingança feminina.

Conta o *Barcelóns* de Barcelona, Hespanha, o seguinte facto:

Uma senhora desta cidade possuia um formosissimo gato, objecto dos seus desvelos e carinhos. Quiz, porem, o negro fado que um visinho della, inimigo mortal dos bichanos, dêsse cabo do pobre animal.

Sentiu a dona do gato profunda e sincera magoa. Chorou e resolveu vingar a morte do seu querido. Neste intuito, deu ordem ás criadas para que apanhassem quantas ralazanas podessem, e depois de ter um bom numero dellas, metteu-as cuidadosamente n'uma caixa, que enviou a esposa do gaticida.

Imagine-se os pulos que esta deu quando abrindo a caixa, onde julgava encontrar algum presente, deparou com uma porção de ratos, que se espalharam logo pela casa fôra!

LITTERATURA.

DOR E PRAZER.

O coração tem dois quartos:
Nelles moram sem se ver,
N'um a Dôr n'outro o Prazer.

Quando o Prazer, no seu quarto,
Acorda cheio de ardor,
No seu adormecido a Dôr.

Cuidado, Prazer! Cautela...
Falla e ri, mas devagar,
Não vás a Dôr acordar.

ANTONIO DO QUEIROZ.

FOLHA CAHIDA.

—Que fazes tu por aqui
Folhinha desamparada?

—Eu desde que qua rajada
Arranhei de uma chapada
A arvore onde nasci.

Percoito n'ella documento

Bosque, varzea, mata, valle;

Vou por impulsos fitos,

Mero ludibrio do vento,

Mas sem medo e sem desbarro,

Na corrente cambaleia

Que leva a folha da rosa

E leva a folha da banana.

João de D. rs.

TRANSCRIPÇÃO

DO DIÁRIO P. PÚBLIC.

Estamos por ora em calma.ria.
Si ella é ou não, precursora de
bonança ou de tempestade, não
sei.

Os liberaes andam acesos e
annunciam todos os dias entre
si a boa nova.

Confiam talvez demais na
descoberta L. y. novas popeli-
nes que devem dar ao o minis-
terio em pantana.

Sabe que isto depende muito
dos temperamentos.

O velho Catejige com o seu ar
galh feio, era capaz de asso-
mos, era homem que se sentia.
Apanhado em uma elhada e em
flagrante delicto de laxiandade
deixou o poder.

O sr. João Alfredo pensará
do mesmo modo?

Si não pensar, quem o hade
apesar do poder?

O parlamento? E' muito du-
viloso que elle tenha coragem.

A princeza? Seria a politica
de ingratitude.

Como vê a coisa fica mais ou
menos dependente do grão de
pudonor do presidente do con-
selho, é questão que elle tem
de resolver com os seus próprios
botões.

Entretanto, os liberaes espe-
ram alguma proxima, isto é que
não padece duvida.

A monarchia tem um rico vi-
veiro de curiosidades politicas.

Há, porém, alguns typos que
exigem estudo detido e especial
menção.

Para mim, o mais deveruido
de todos é a dos cavalheiros, os
homens galantes, os paladinos.

Dotados de uma falsa erudi-
ção, mas recheados de numero-
sas citações historicas, mettidos
dentro de uma pose pretenciosa
e pedicula, desdenhosamente des-
fructaveis, andam a tirar bulha
com todo o mundo para fazerem
serviço á dama dos seus pensa-
mentos.

No parlamento, elles fazem a
as delicias dos consumidores do
riso, cá fó a, batem-se na im-
presta e nas polletras privadas
anchos de seu papel e affectando
uma privação e intinidade nos
acochegos do Olympo, onde
não raro se alimentam de uma
complacencia obliqua.

Entre esses delinios pulhas da
politica principesca, ha certa-
ras impagaveis!

O orgulho de servilismo é uma
coisa que existe.

E' de ver se como elles exer-
cem a sua carissima profissão!

São alivias, desdenhosos, so-
branceiros, entanecidos em sua
subalteruidade.

O typo mais picante da grei,
é o *capotanco*, o desinteressado.

Fazem a arte pela arte;

Renham-se banhando a vai-
dade estulta nos sorrisos princi-
pescos.

Perdem a patria de vista acre-
ditam no poder providencial e
innato, e praticam a superstição
de todos o privilegios.

No meio disso fingem-se ba-
ter pelas grandes causas, tem
uma democracia convencional
para o seu uso, conciliam todos
os absurdos.

A grande naturalisação, o
casamento civil, ta liberdade de
cultos e outras ideias similhan-
tes rolam de seus labios, mas
não existem nem em suas con-
vicções, nem fêm seus intuitos.

Esses, copiam o processo do
rei—tocar em todas as ideias ge-
nerosas sem se empenhar p r
nenhum.

O sr. D. Pedro II—fiza a to-
dos os ministerios:—convem es-
tudar e adiantar este assumpto.

Era uma ideia avançada. O
ministro, porém, ficava sabendo

que esse interesse era meramen-
te apparente.

Assim fazem esses agitadores
simuladas.

Muito riso, nenhum e-forço.

Isto não impede de entrarem
com tripas e tudo na posterida-
de.

A historia dos paizes rebaix-
dos, recebe de ti lo, enthe-se de
equivocos quando não de men-
tições autenticadas.

E' que os origens dando elle
mina, obedece ao principio pro-
curam o seu nivel natural.

A post-atitude brazileira, po-
is, prepara-se para receber sua
novem de arlequins que fôrças
os baixos e lavos da morna chm.

Com que tedio a vertiginosa
historia escripta em affastado
porvir, ha de passar por esses ti-
teres da dynastia!

Secção Recreativa

Humorismos

A gallinha—põe;

A sagra—ap põe;

O assassino—predia põe;

O pagador—re põe;

A testemunha—de põe;

O philo sopho—ex põe;

O instantane—indis põe;

O viajante—trans põe;

O teimoso—contra põe;

O chumico—de com põe;

O typographo—com põe;

O malcreado—descom põe;

O recorrente—inter põe;

O incretulo—sup põe;

O homem—põe;

E Deus—dis põe.

(Extr.)

ANNUNCIO

Vende-se um bom quintal,
bem arborizado, & rua de FRIE
JOSÉ com 16 braças de frente e
30 de fundo confronta a casa do
sr. capitão Antonio Estevão de
Figueiredo.

Quem pretender dirija-se à es-
ta typographia que informará
com quem devará tratar-se.

Cuyabá, 26 de Junho de 1889